

**EUGÊNIA
FRANÇA**

&

MARAFIGO

COLETIVA

VERE

OLHAR

O Centro Cultural Câmara dos Deputados apresenta a exposição

**EUGÊNIA
FRANÇA
&
MARAFIGO**

**COLETIVA
VER E
OLHAR**

Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social



COLETIVA

VER E OLHAR

Nas séries *Do lado de cá, do lado de lá* e *Entre o que sei e o que existe*, criadas sobre lona de caminhão, a artista mineira Eugênia França retrata, em pinturas de cores escuras e ambiente sombrio, uma infância desafortunada: crianças e brinquedos não confortáveis, não protegidos, não espontâneos, não felizes. As obras funcionam como denúncia da violência infantil e perturbam, de imediato, o espectador.

Já o artista catarinense Marafigo apresenta, em sua sequência *Epifania*, pinturas de paisagens amplas e nebulosas habitadas por figuras longínquas — como que se estivessem perdidas ou deslocadas. Ao resgatar ambientes e personagens que habitam seu inconsciente, Marafigo inquieta o observador e o convida a reflexões filosóficas.

As telas de ambos não são emolduradas. Expostas sem suporte, afixadas diretamente na parede, as obras reforçam ainda mais a urgência das denúncias — de angústia, solidão, desencontro, descabimento — e suscitam sensações cruas e estranhamento instantâneo.

Mesmo com objetivos particulares distintos, os dois projetos casados nesta coletiva convergem no poder de impressionar: atizam, de forma semelhante, o ver e o olhar, impactando sobremaneira cada espectador. Será que, ao testemunhar essas duras realidades dentro da arte, ele se sentirá também impelido a compreender e até mesmo a transformar as realidades lá de fora, que inspiraram esta exposição?

**DO LADO DE CÁ, DO
LADO DE LÁ**

EUGÊNIA FRANÇA

**ENTRE O QUE SEI E
O QUE EXISTE**

As pinturas apresentadas na mostra *Do lado de cá, do lado de lá*, de Eugênia França, estabelecem uma densa poética a partir de um mergulho em um inventário de imagens de bonecas velhas e de crianças posando com seus brinquedos. A prévia sensação positiva e saudosista que temos, ao pensarmos nos arquétipos de imagens infantis e mesmo nas aconchegantes memórias que guardamos de nossos brinquedos, é bruscamente afrontada pela maneira como a artista faz uso dessas imagens em suas pinturas.

Eugênia França - Poética de uma Infância Corrompida

Eugênia apresenta um lado obscuro de uma infância corrompida e dilacerada. As crianças retratadas recebem um tratamento pictórico dramático que nos leva a pensar sobre uma gama de problemas sociais que corriqueiramente optamos por não enxergar, como exclusão social, violência, abandono e exploração sexual infantil.

Especificamente na série que deu nome à exposição, a artista reaproveita como suporte, para as pinturas, retalhos de lonas de caminhão usadas, que simbolicamente pretendem remeter ao grave problema do abuso sexual infantil corrente à margem das nossas estradas. Impossível não pensarmos ainda na relação de objetificação da criança, uma vez que no tratamento das pinturas a artista cria uma estranha equivalência e indefinição entre o modo como representa as meninas e as bonecas.

As pinturas de Eugênia França escancaram com crueza o peso das memórias caladas. A superfície pictórica é áspera, e a paleta de cores utilizada muito pouco escapa dos tons maculados do suporte. Os recortes e remendos aparentes das lonas se confundem com as imagens das crianças, como se fossem suturas em seus corpos. Sinistros testemunhos da usura do tempo e da permanência do trauma como imagem.

Por fim, vale ressaltar o importante papel político que a pintura de Eugênia França abraça em um contexto de uma era inundada pelo excesso de imagens e pela consequente sensação de esquecimento, advinda da velocidade do tempo presente. Uma mostra como essa tem o papel de combater o nosso emudecimento e escapismo diante dos fatos, nossa apatia em enfrentar o problema da perda de identidade da infância e pacificar uma categoria de memória que deveria representar esperança diante de um mundo que se revela cotidianamente caótico.

Alan Fontes - Maio de 2017.

**Artista, pesquisador e professor de Pintura da Escola
de Belas-Artes da UFMG**



SÉRIE DO LADO DE CÁ, DO LADO DE LÁ
Acrílica sobre lona de caminhão
2016

110 x 86 cm
33 x 29 cm
46 x 39 cm





O nosso tempo é marcado, segundo o filósofo alemão Theodor W. Adorno (1903-1969), pelo contexto geral de ofuscamento (*Verblendungszusammenhang*), isto é, a nossa percepção e modo de entender a realidade é turvada pela estrutura de dominação ideológica da sociedade capitalista. A obra da artista plástica Eugênia França surge, nesse contexto, como um lampejo de esperança, ao proporcionar uma alternativa a esse cenário obscuro, a partir de uma iniciação à experiência de estranhamento do real como condição necessária para o acolhimento da Diferença.

Iniciação ao estranhamento como refúgio da Diferença: A arte de Eugênia França

Um aspecto presente em toda a obra da artista, e que reflete sua originalidade e coragem no mundo da arte, é o convite feito ao espectador para experimentar com autenticidade e responsabilidade o estranhamento diante do mundo. O estranhamento, provocado pela utilização de imagens de bonecas sujas e velhas, descartadas pelo consumismo, conduz o espectador a um distanciamento da realidade e de tudo o que é familiar e conhecido, abrindo, assim, espaço para o questionamento de uma visão de mundo cristalizada e fechada, que exclui tudo aquilo que não entra na lógica do sistema capitalista. Por isso, seu trabalho resgata uma categoria esquecida na História da Arte, a categoria de feio, como um elemento fundamental para experimentar o estranhamento e para a experiência estética da obra de arte.

Outro ponto forte da rica e intensa obra da artista, que está construída sob o signo da pluralidade, encontra-se presente na série *Do lado de cá, do lado de lá*, que revela o aprofundamento da sua reflexão e prática estética: a arte é o refúgio da Diferença. Ao retratar em suas telas meninas da periferia, segurando suas bonecas velhas, a artista mostra com imensa sensibilidade e força que a lógica perversa do consumismo exclui não apenas produtos e objetos sem utilidade imediata, mas exclui também seres humanos que não participam da lógica de consumo. Essa alteridade excluída e esquecida na História é resgatada pela arte do estranhamento proposta pela artista, que acolhe e dá vozes a essas pessoas. Isso faz da sua arte o lugar privilegiado do não idêntico, da alteridade, pois ao tratar outrem com respeito e dignidade, desperta em cada um de nós um sentimento de engajamento e de responsabilidade pela vida do outro.

Bruno Paiva
Mestre e doutorando em Filosofia pela UFMG

40 x 31 cm
40 x 31 cm
40 x 31 cm
39 x 33 cm



SÉRIE DO LADO DE CÁ, DO LADO DE LÁ
Acrílica sobre lona de caminhão
2017

100 x 84 cm
70,5 x 66,5 cm



37 x 31,5 cm
38 x 30,5 cm
35,5 x 30 cm
37,5 x 35 cm



35,5 x 30 cm
37 x 30 cm
34 x 29 cm



38,5 x 31 cm
44 x 36 cm
49 x 36,5 cm
60 x 51 cm



SÉRIE ENTRE O QUE SEI E O QUE EXISTE
Acrílica sobre lona de caminhão
2016

48 x 38 cm
49,5 x 36,5 cm
46,5 x 35 cm

EPIFANIA

MARAFIGO

“Em sua pintura, cada imagem conta uma história de sonhos ou pesadelos. Não há como ficar indiferente diante de seu imaginário.”
(Antonio Cava, escritor e curador)

“A chocante metafísica visual de nosso tempo na obra do pintor Marafigo.”
(Hélio Puglielli, professor e jornalista)

Ver e Olhar

Penso em meu trabalho como a exploração das minhas epifanias, memórias da infância, retratando personagens e paisagens que habitam o inconsciente, a relação entre o estranhamento e a fragmentação do ser, interrogando o contemporâneo.

Minha intenção é instigar o espectador a se apropriar do seu olhar, a assumir um lugar de contemplador, a pensar nas formas de ver. Os olhos são a paisagem, que articula o lado objetivo do mundo e o lado subjetivo singular e íntimo de cada observador.

O ver é o movimento interno que se interroga, pensa e se inquieta com aquilo que se apresenta aos olhos.

O olhar é a pausa, o instante capturado, uma memória que é o presente à fragmentação, ao detalhe e à profundidade do olhar.

Se o ver nos dá a sensação de abraçar de uma só vez, o resultado de olhar trabalha a interrupção. Até onde nossos olhos veem, qual é o limite do nosso olhar.

Algo que se apresenta aparentemente estranho, depois, o estranhamento se torna o exercício da visão que vai dando contorno ao olhar.

Personagens solitários diante de uma grandiosa paisagem. Vemos através deles, vemos com eles, olhamos o que olham. Ressentimos suas faces escondidas, julgamos o que vemos e o que não vemos.

“A criação não é uma compreensão, é um novo mistério” – escreveu Clarice Lispector.



SÉRIE EPIFANIA
Acrílica mista sobre lonita
2017

103 x 80 cm
108 x 80 cm





101 x 83 cm



SÉRIE EPIFANIA
Acrílica mista sobre lonita
2017

102 x 80 cm
83 x 70 cm
102 x 80 cm



101 x 83 cm





108 x 80 cm
103 x 80 cm
101 x 80 cm

Eugênia Maria França nasceu em Patos de Minas, MG, em 1970. Vive e trabalha em Contagem, MG.

Em 2015, graduou-se em Artes Plásticas pela Escola Guignard – Universidade Estadual de Minas Gerais – Belo Horizonte, MG, com habilitação em pintura e cerâmica.

De 2012 a 2014 fez Dynamic Encounters (cursos intensivos de arte) com o professor da EAV Parque Lage Charles Watson, no Rio de Janeiro, RJ, em Brasília, DF, e em Belo Horizonte, MG.

Em 2013 fez curso intensivo de arte com o professor da Escola Guignard José Paulo das Neves, em New York, EUA.

Desde 2017 vem realizando exposições em diversos estados brasileiros.

Exposições individuais

2019 – *Do lado de cá, do lado de lá* – MAM Resende, RJ

2018/2019 – *Do lado de cá, do lado de lá* – Galeria de Arte Paulo Campos Guimarães – Belo Horizonte, MG

2018 – *Do lado de cá, do lado de lá* – Galeria Irene Medeiros, Campina Grande, PR

2017/2018 – *Do lado de cá, do lado de lá* – Museu de Arte de Blumenau (MAB) – Blumenau, SC

2017 – *Do lado de cá, do lado de lá* – Museu de Arte Contemporânea do Mato Grosso do Sul (Marco) – Campo Grande, MS
– Pinacoteca Universitária – Maceió, AL
– Unesc – Toque de Arte – Criciúma, SC

– *Entre o que sei e o que existe* – Salão Angelim – Faculdade Regional de Blumenau (Furb) – Blumenau, SC
– Galeria Trapiche Santo Ângelo – São Luís, MA

Exposições coletivas

2015 – Galeria de Arte da Escola Guignard – Belo Horizonte, MG

2013 – Casa Una de Cultura – Belo Horizonte, MG

2012 – Fundação de Educação Artística (FEA) – Belo Horizonte, MG

Residência artística

2017 – Naked State Art Residency – Arts Unfold – Toronto, Canadá

Publicação

Nós Outros e Eu Mesma - Transformar o barro em cerâmica expressiva para refletir sobre as relações humanas na sociedade contemporânea. Novas Edições Acadêmicas, 2016.

José Rodrigues de Marafigo nasceu em Santa Cecília, SC, em 28 de janeiro de 1973. Mudou-se para Curitiba em 2010.

Autodidata, iniciou na pintura em 2014, como terapia contra a ansiedade.

Desde 2017, frequenta o ateliê de pintura no Museu Alfred Andersen, em Curitiba/PR.

Como resultado da descoberta da vocação para a pintura, participou de exposições individuais e coletivas. Atualmente, seu trabalho parte da observação de retratos e paisagens, com imagens capturadas pelo celular.

Exposições individuais

2019 – *Eus, Marafigo* – Museu Guido Viaro – Curitiba, PR

2018 – *O Ver, o Olhar e o Visto* – Museu de Artes de Blumenau – MAB, Blumenau, SC

Exposições coletivas

2019 – 3º Salão de Artes Visuais de Pinhais, PR

2018 – Coletiva *Livro do Artista*, Biblioteca Pública de Paranaguá, PR
– Coletiva no Museu Egípcio e Rosacruz, Galeria Francis Bacon – Curitiba, PR

2017 – Coletiva *Projeto Afetivo* no Museu Alfred Andersen – Curitiba, PR
– *20ª Mostra Cascavelense de Artes Plásticas* – Cascavel, PR
– Primeiro Salão de Artes Visuais de Pinhais, PR
– Coletiva *Metanoia*, na Galeria Airez – Curitiba, PR

Prêmios

2019 – 3º lugar no Salão de Artes de Pinhais, PR

2017 – Menção honrosa no Salão de Cascavel, PR

Obra em acervo

Museu Guido Viaro – Curitiba, PR

COLETIVA

VER E OLHAR

Visitação de 28 de outubro a 27 de novembro de 2019, segunda a sexta, das 9h às 17h

Galeria Décimo | Anexo IV | Câmara dos Deputados

Câmara dos Deputados | Mesa Diretora da Câmara dos Deputados PRESIDENTE Rodrigo Maia (DEM/RJ) | 1º VICE-PRESIDENTE Marcos Pereira (PRB/SP) | 2º VICE-PRESIDENTE Luciano Bivar (PSL/PE) | 1ª SECRETÁRIA Soraya Santos (PR/RJ) | 2ª SECRETÁRIA Mário Heringer (PDT/MG) | 3ª SECRETÁRIA Fábio Faria (PSD/RN) | 4ª SECRETÁRIA André Fufuca (PP/MA) | SUPLENTEs Rafael Motta (PSB/RN), Geovania de Sá (PSDB/SC), Isnaldo Bulhões Jr. (MDB/AL), Assis Carvalho (PT/PI)

COORDENAÇÃO DO PROJETO Secretaria de Comunicação Social, Centro Cultural Câmara dos Deputados | SECRETÁRIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL Fabio Schiochet (PSL/SC) | DIRETOR EXECUTIVO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL David Miranda | DIRETORA DO CENTRO CULTURAL Isabel Flecha de Lima | NÚCLEO DE HISTÓRIA, ARTE E CULTURA COORDENAÇÃO Cláudio Diniz | PRODUÇÃO Clarissa de Castro | REVISÃO Maria Amélia Elói | PROJETO GRÁFICO Clara Iwanow | MONTAGEM E MANUTENÇÃO DA EXPOSIÇÃO André Ventorim, Edson Caetano, Paulo Titula, Wendel Fontenele | MATERIAL GRÁFICO Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA

Contatos das artistas

Eugênia França
(31) 9 88057041
www.eugeniafranca.com
eugeniafranca@yahoo.com.br

Marafigo
(41) 9 8893-4283
jmarafigo@yahoo.com.br

Informações: 0800 619 619 – cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional – Câmara dos Deputados – Anexo 1 – Sala 1601 – CEP 70160-900 – Brasília/DF
<http://www.camara.leg.br/centrocultural>

Brasília, outubro de 2019.





Centro Cultural

Secretaria de
Comunicação Social

